



## As mudanças da criança na configuração enunciativa: de convocada pelo outro à convocação do outro

Gabriela Rodrigues Santana (Bolsista Voluntária)  
Carmem Luci da Costa Silva (Orientadora)

### Objetivo

O estudo tem como objetivo investigar como as funções inter-humanas, consideradas instrumentos da enunciação, viabilizam a entrada da criança em sua língua materna. Parte-se do pressuposto de que essas funções têm um importante papel, via convocação do outro, para a criança ocupar uma posição na estrutura enunciativa.

### Fundamentação teórica

O presente estudo tem como bases teóricas a abordagem enunciativa de Benveniste (1989; 1995), que defende a enunciação como o “colocar em funcionamento a língua por ato individual de utilização” (BENVENISTE, 1989, p. 82) e a perspectiva aquisicional enunciativa de Silva (2009), que concebe aquisição como ato de enunciação, constituído por duplo funcionamento, intersubjetivo e referencial.

### Metodologia

Tendo como ponto de partida a metodologia de Silva (2009), considera-se a intersubjetividade condição primordial da natureza da linguagem, motivo pelo qual os fatos de linguagem de crianças utilizados na análise são de contexto de locução/alocução entre as crianças e aqueles que os convocam ao discurso, seus interlocutores.

Será realizada análise de fatos de linguagem obtidos a partir de coleta longitudinal de duas crianças em processo de aquisição de sua língua materna. Os fatos de linguagem que serão analisados foram retirados dos estudos presentes nas obras de Silva (2009) – fatos de FRA – e Silva, Del Ré e Cavalcante (2017) – fatos de GUS.

Tais fatos serão revistos neste trabalho a partir de “um olhar” sobre a presença das funções inter-humanas presentes nos diálogos enunciativos.

### Dados e análise

Em um primeiro momento, percorremos os fatos de linguagem de cada criança nas obras citadas – de Francisca e de Gustavo (faixa de 2 anos a 2 anos e 11 meses) – para verificar o papel das funções inter-humanas, nos diálogos constituídos nas relações enunciativas criança e outro.

#### Fato enunciativo 1:

PAI: jipe de novo, outro jipe

CRI: oto jipe?

PAI: e esse aqui?

CRI: daDÔ? [=pronúncia com entonação ascendente de dúvida]

PAI: e esse?

No fato enunciativo 1, é notável uma grande presença de enunciações concentradas na função interrogativa. Isso pode se dar, porque essa função, como convocadora do outro no discurso, pode servir como maneira de os interlocutores se certificarem sobre a forma empregada nos discursos, com fins de atribuir sentido e referência na instância de discurso. Além disso, essa função é importante para a criança realizar os atos de nomeação (SILVA, 2017), brincadeira frequente nos diálogos de Gustavo com seu pai.

### Dados e análise

#### Fato enunciativo 2:

FRA: mãe, ó mãe vô dá banhu nenê [= mostrando a boneca enrolada em uma toalha] Com: FRA desloca-se e o PAI observa-a.

PAI: vai dá banhu no nenê?

FRA: vai

PAI: então vai dá banhu no nenê

FRA: pai XXX pra quê pai pai paie

PAI: dá banhu no nenê qui o pai ti espera aqui

(...)

FRA: ai, vem aqui tô banhu nenê @ nenê tô banhu pai nenê tô banhu pai @ vem aqui nenê @ vem aqui pai vem aqui (...)

FRA: ô mãe ai @@@ ah mãe ô mãe asuda aqui [= tentando colocar a roupa na prateleira do guarda-roupa]

Os pais de Francisca utilizam a função de intimação como um apelo ou pedido à criança para que se enuncie. A criança, por sua vez, faz o uso de marcas específicas da intimação quando se instaura como locutora em sua enunciação, também fazendo apelos e pedidos ao outro.

### Resultados

A pesquisa apontou como resultados que:

1) as funções inter-humanas têm um importante papel para que a criança preencha seu lugar na enunciação e se instaure em sua língua materna, valendo-se também dessas funções para convocar o outro em suas interlocuções. Assim, por meio das funções inter-humanas, a criança realiza um importante movimento: de convocada pelo outro passa a convocar o outro.

2) o grande uso de uma das funções nas famílias têm efeitos nas histórias de enunciações singulares de cada criança em seus atos de aquisição de língua materna. GUS é bastante convocado por meio de interrogações e FRA, por meio de intimações, funções reveladoras também do modo de presença de cada criança nos diálogos.

### Referências bibliográficas

BENVENISTE, Émile (1966). *Problemas de Linguística Geral I*. 4. Ed. Campinas, SP. Pontes, 1995.

\_\_\_\_\_. (1974). *Problemas de Linguística geral II*. Campinas, SP. Pontes, 1989.

SILVA, Carmem Luci da C. *A criança na linguagem: enunciação e aquisição*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

SILVA, C. L. C.; DEL RÉ, A.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.). *A criança na/com a linguagem: saberes em contraponto*. 1. ed. Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS, 2017. v. 1. 263p.